

Índice de Eolicidade de Portugal Continental Janeiro a Março de 2010

Abril 2010

DISCLAIMER

MEGAJoule recorreu às suas melhores competências e esforço para avaliar a qualidade dos dados disponibilizados e assegurar a melhor precisão dos resultados e conclusões.

Contudo, a MEGAJOULE não pode ser responsabilizada pela qualidade ou veracidade dos dados disponibilizados pelo Cliente ou por qualquer consequência ou acção baseada nas conclusões apresentadas neste documento ou por qualquer desrespeito por imposições legais ou outras limitações relacionadas com os projectos.

TÍTULO

Índice de Eolicidade de Portugal Continental
Janeiro a Março de 2010

REFERÊNCIA/REVISÃO

10MJR046/00

DATA

22 de Abril de 2010

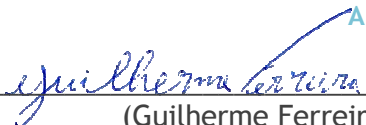
CLIENTE

APREN

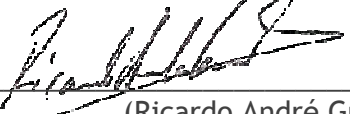
CONTACTO (CLIENTE)

Prof. António Sá da Costa
Eng. Hélder Serranho

AUTOR


(Guilherme Ferreira)

VERIFICADO POR


(Ricardo André Guedes)

APROVADO POR


(Ricardo André Guedes)

Índice

1.	Memória Descritiva	4
2.	Índice de Eolicidade Acumulado -Janeiro a Março de 2010.....	5
3.	Índice de Eolicidade Mensal	6
4.	Índice de Eolicidade Mensal - Sub Zonas	8
5.	Histórico de Índice de Eolicidade.....	9
6.	Definição de Sub Zonas	10

1. Memória Descritiva

O Índice de Eolicidade (IE) visa quantificar as flutuações da produção de energia eléctrica de um parque eólico em torno do valor médio, ou de Longo Termo. Tais flutuações são características do regime de ventos próprio de cada zona geográfica.

No caso de Portugal Continental, o IE é representado para 6 regiões, definidas em função da similaridade dos seus regimes de ventos locais e da densidade de parques eólicos em operação.

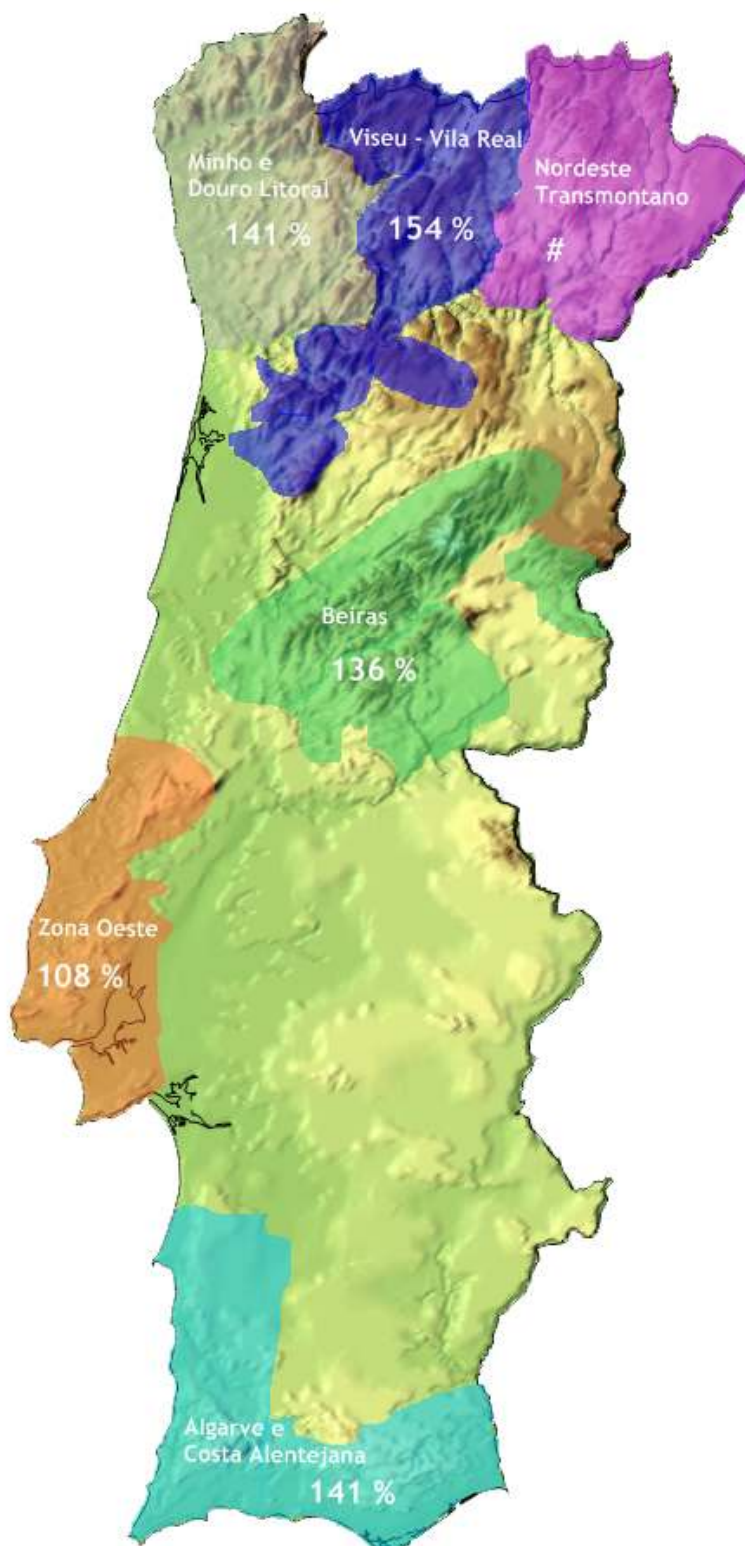
O IE mensal procura representar o desvio da produtividade mensal dos parques da região quando comparada com a produtividade média anual ou de Longo Termo. Um IE igual a 100 % representa uma produtividade mensal equivalente à média anual.

O IE baseia-se na produção real de parques eólicos de um conjunto alargado de promotores que contribuirão para o projecto. Procurando-se corrigir os resultados de questões operacionais como indisponibilidades de parques, aerogeradores ou rede eléctrica receptora.

Alerta-se que, dada a grande variabilidade do recurso eólico em algumas regiões, o IE poderá não ser representativo para todos os parques que nelas se encontrem. Tal poderá ser particularmente evidente nas regiões do Norte montanhoso de Portugal. A interpretação desta informação deverá levar em conta esta realidade. Ainda assim, o IE calculado pretende ser representativo para o maior número de parques numa dada região.

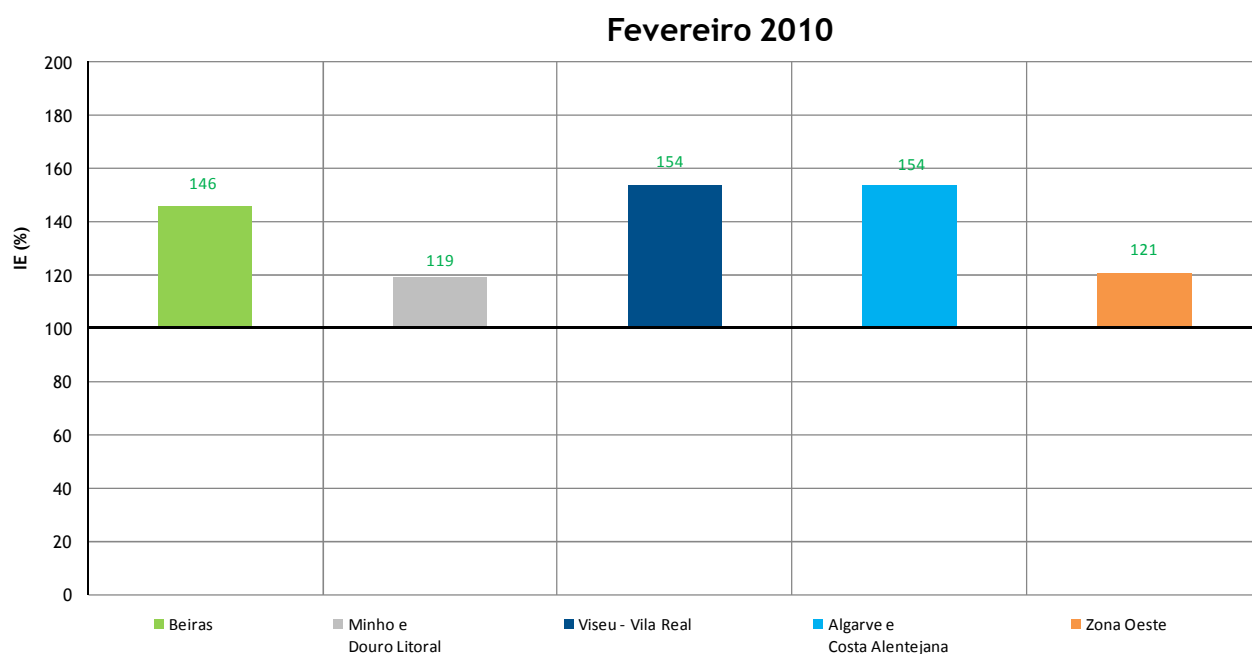
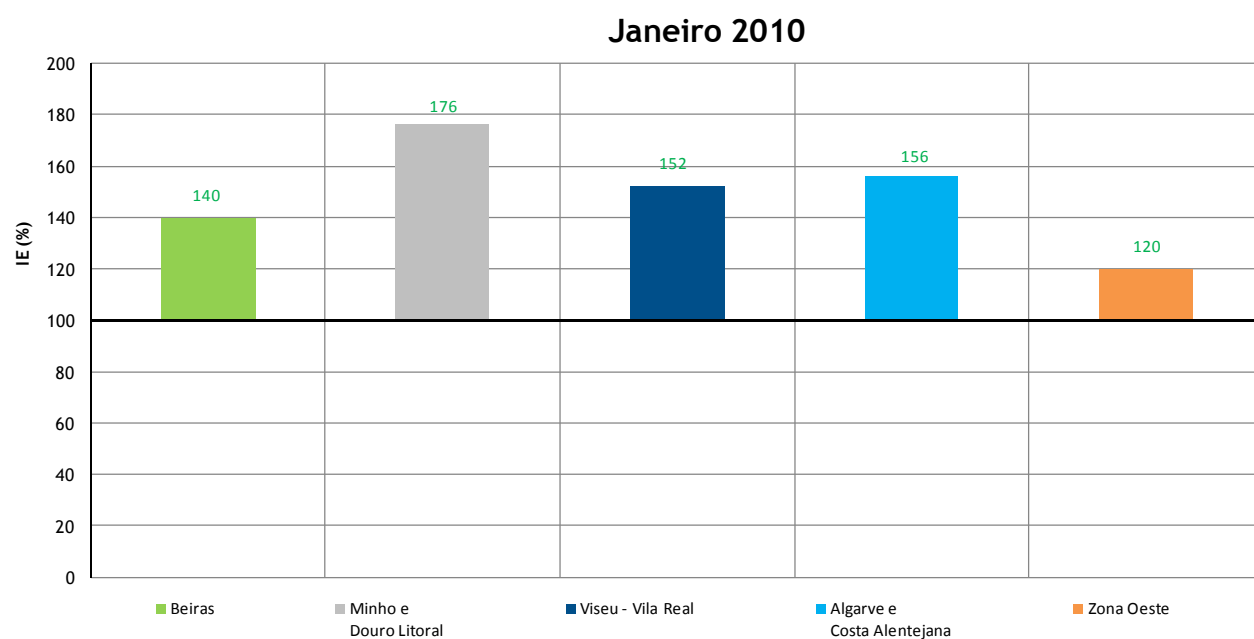
Em função da alteração do número de parques em cada região e do aumento do histórico de exploração, o IE poderá vir a sofrer actualizações no futuro, no sentido do aumento da sua precisão.

2. Índice de Eolicidade Acumulado - Janeiro a Março de 2010

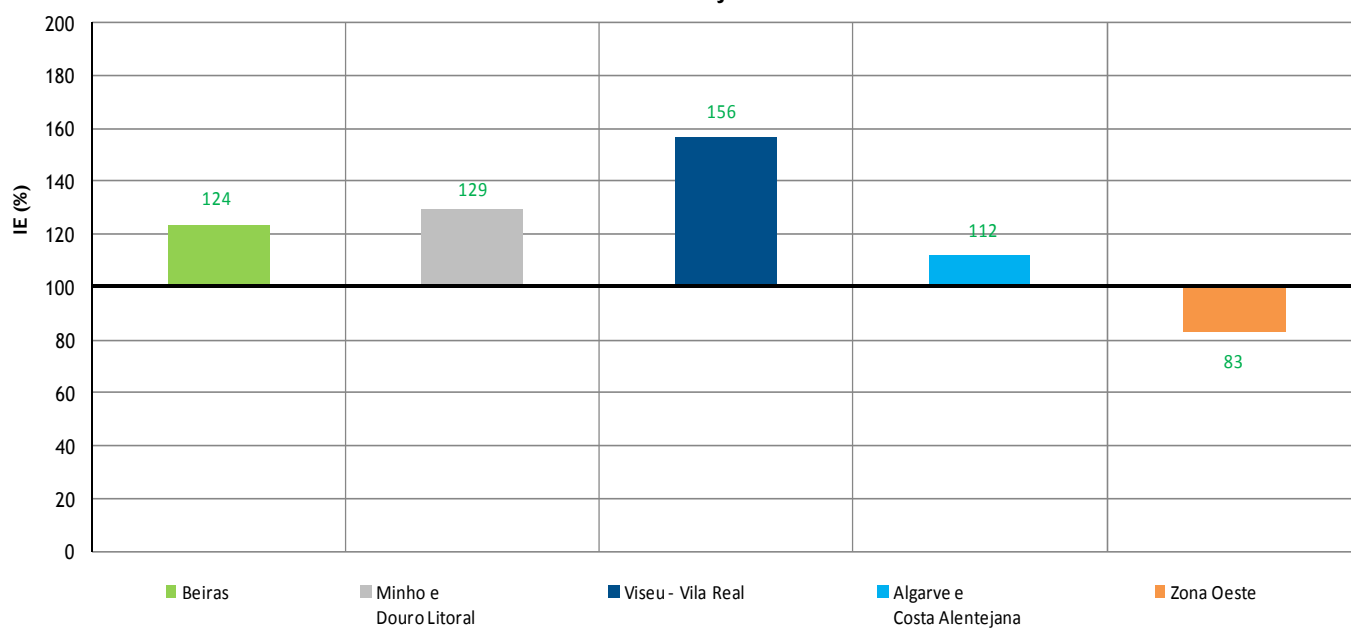


Zona relativamente à qual não foi calculado IE, por longo termo insuficiente (inferior a 2 anos) ou por número de parques eólicos insuficiente (inferior a 2 parques eólicos)

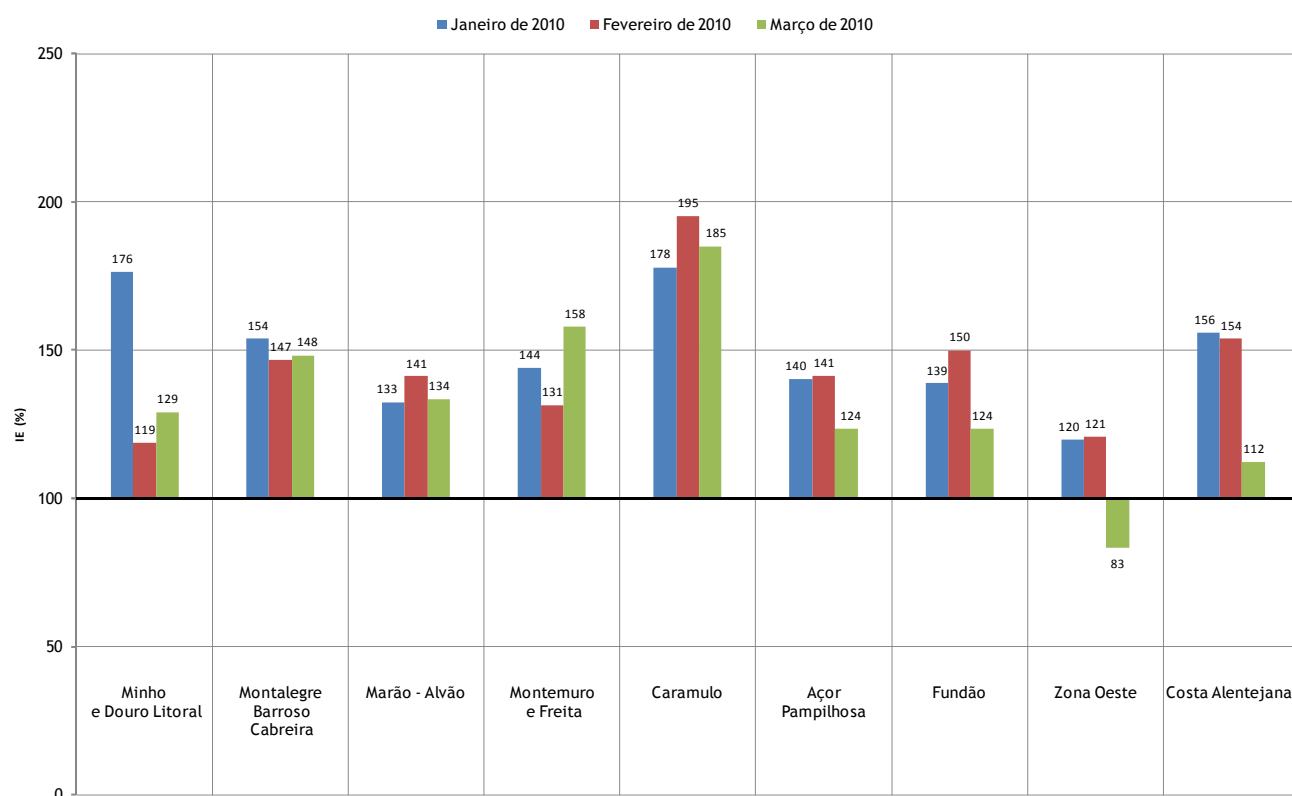
3. Índice de Eolicidade Mensal



Março 2010



4. Índice de Eolicidade Mensal - Sub Zonas

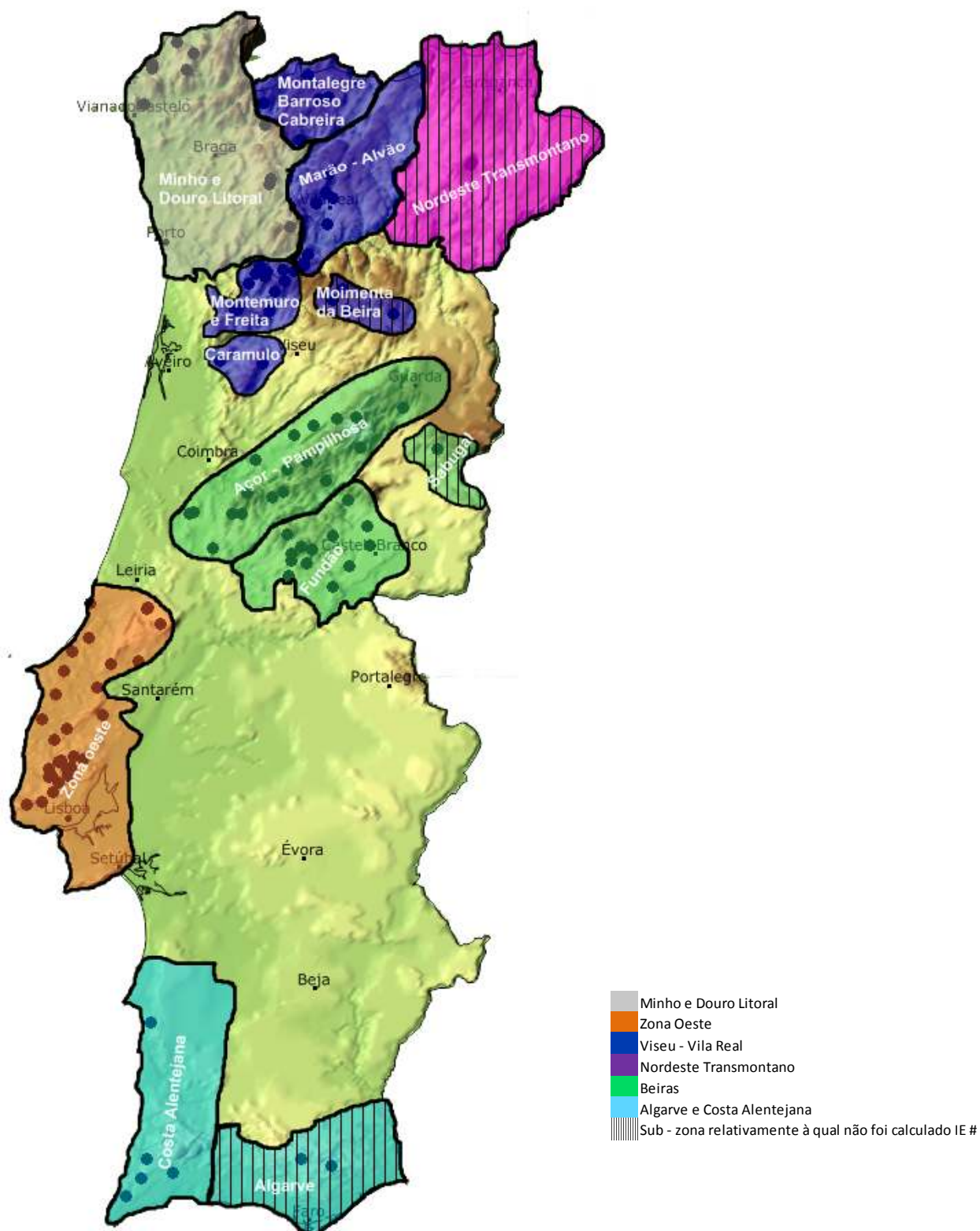


Para as Sub-Zonas Nordeste Transmontano, Moimenta da Beira, Sabugal e Algarve, não foram calculados os IE devido ao insuficiente número de Parques de Referência (inferior a 2 parques) ou de histórico de exploração (inferior de 2 anos).

5. Histórico de Índice de Eolicidade

IE - Mensal (%)	Janeiro		Fevereiro		Março	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Beiras	137	140	85	146	114	124
Viseu - Vila Real	139	152	107	154	112	156
Alto Minho e Douro Litoral	158	176	74	119	103	129
Algarve e Costa Alentejana	124	156	80	154	114	112
Zona Oeste	112	120	61	121	119	83

6. Definição de Sub Zonas



Por longo termo insuficiente (inferior de 2 anos) ou número de Parques de Referência insuficientes (inferior de 2 parques eólicos)